

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v3,  
2022/03

ISSN 2178-6925

## **O LIVRO DIDÁTICO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO**

### **THE TEXTBOOK: ITS IMPORTANCE FOR EDUCATION**

**Arthur Cardoso Peyneau**

Acadêmico do 6º período do curso de Licenciatura em  
Pedagogia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés  
E-mail: arthurcardoso.1999@gmail.com

**Carla Beatriz Carrijo Abreu**

Professora Especialista, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés  
E-mail: cbcarijo@hotmail.com

**Simone da Penha Pedrosa Palcich**

Professora Mestra, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés  
E-mail: simonepedrosa79@hotmail.com

**Wallace Ferreira Carvalhido**

Professor Especialista, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Aimorés  
E-mail: [wallacecf20@hotmail.com](mailto:wallacecf20@hotmail.com)

Recebido 05/03/2022. Aceito 18/03/2022

### **RESUMO**

O presente artigo traz o estudo da importância do uso do livro didático em sala de aula. É brevemente explicado um pouco do contexto histórico do livro didático na educação brasileira. O livro didático também é estudado neste texto como ferramenta pedagógica importante para a formação de leitores. O artigo se divide em cinco capítulos breves onde cada um deverá tratar de um tema específico, como a história, escolha, distribuição e importância do livro didático nas escolas. Até o fim do artigo, é

compreendido o valor do livro didático para o trabalho pedagógico eficaz, sendo apontado como ferramenta norteadora básica para o trabalho docente. Também fica explícita a importância do mesmo como única fonte literária para alunos provenientes de famílias fragilizadas. O artigo conclui que o livro didático é uma ferramenta social e democrática importante para a educação.

**Palavras chaves:** Livro didático, importância, educação, social.

### ABSTRACT

This article presents the study of the importance of using textbooks in the classroom. A little of the historical context of the textbook in Brazilian education is briefly explained. The textbook is also studied in this text as an important pedagogical tool for the formation of readers. The article is divided into five brief chapters where each one should deal with a specific topic, such as the history, choice, distribution and importance of textbooks in schools. By the end of the article, the value of the textbook for effective pedagogical work is understood, being appointed as a basic guiding tool for teaching work. Its importance as the only literary source for students from fragile families is also explicit. The article concludes that the textbook is an important social and democratic tool for education.

**Key words:** Textbook, importance, education, social.

## 1 INTRODUÇÃO

O livro didático é uma ferramenta de extremo valor no âmbito educacional. É normal presenciarmos certas opiniões distintas quanto à forma que o mesmo é utilizado em sala de aula, mas há grande consenso de que o livro é sim importante, e que possui um grande valor como fonte literária para a sala de aula. O presente artigo busca através de cinco capítulos compreender um pouco do processo histórico do livro didático no Brasil, entender como o mesmo é distribuído em sala de aula, como deve ser feita a escolha correta do mesmo, e qual a importância do livro desde o uso do mesmo como ferramenta de apoio ao professor, como única fonte literária para alunos que são provenientes de famílias fragilizadas ou que não apresentam o apoio necessário as crianças. O artigo será realizado através do estudo e análise de livros e textos referentes ao tema do livro didático, compreendendo desde as leis que regem a aplicação do mesmo, quanto a opinião e críticas de pensadores antigos e

contemporâneos. Haverá também momentos de discussão filosófica e crítica referente a tudo que foi discutido, onde poderei inserir meus próprios conhecimentos e histórias de vida que trazem contribuições ao assunto. É esperado que até o fim deste artigo possa ser visto como o livro didático é uma ferramenta importante em sala de aula, uma ferramenta democrática e acessível.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Breve Introdução A História Do Livro Didático**

O livro didático já é uma antiga preocupação do Ministério da Educação (MEC), uma preocupação que já perdura por décadas. Esta preocupação se iniciou com a criação do INL, o Instituto Nacional do Livro, em 1929. Que foi um programa que permitiu a criação de uma ideia do livro didático nacional, criando meios para a produção do mesmo.

Já por volta de 1938 surgiu a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), um órgão que tratava da produção, controle e circulação das obras. Onde a partir de 1945 o estado consolidou a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Importante saber que neste momento a escolha do livro didático a ser utilizado pelos alunos passou a ser restringida ao professor, não tendo direito de escolher o que iria utilizar em sala de aula. Já seguindo para 1966 o MEC e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) firmam um acordo que possibilitava a criação da COLTED, a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático. Esta comissão coordenava as ações referentes à produção, edição e distribuição dos livros, o qual teve seu fim em 1971. Onde o INL tomou à dianteira e passou a desenvolver o PLIDEF, o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental, assumindo todas as questões administrativas e de gerenciamento do financeiro. Entretanto, logo em 1976 o INL também foi extinto, e a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) se tornou a nova responsável pela execução do PLIDEF, onde neste mesmo ano o governo iniciou as compras dos livros com os recursos provindos do FNDE, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Em 1983 também foi extinta a FENAME, dando caminho para a criação da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorporou diversos programas do governo, como o PLIDEF. Ainda nesta época se foi proposto à participação dos professores na escolha dos livros, além da inclusão do ensino fundamental 2 no programa. Entretanto, logo em 1985 também foi extinto o PLIDEF, e por meio do decreto 91542/85 surgiu o PNLD, que finalmente trouxe alterações significativas, importantes e necessárias, regulamentando até os dias de hoje o uso do livro didático. Entre suas alterações, podemos citar as seguintes (BRASIL 2008):

- Garantia do critério de escolha do livro pelos professores;
- Reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, tendo como consequência a eliminação do livro descartável;
- Aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos;
- Extensão da oferta aos alunos de todas as séries do ensino fundamental das escolas públicas e comunitárias;
- Aquisição com recursos do governo federal, com o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas.

## **2.2 A Escolha E Distribuição Dos Livros**

A partir de 1996 os livros passaram a ser avaliados pelo MEC. Um processo avaliativo que atravessou várias etapas de aperfeiçoamento até chegar ao resultado que encontramos hoje. Todas as obras oferecidas pelo PNLD passam pela avaliação de muitos especialistas da área, e os livros aprovados são apresentados a direção das escolas públicas de todo o país, onde se é promovido o debate entre professores para a decisão de escolha do melhor livro que se adequa a seus interesses e alunos. Após a decisão, fica a responsabilidade das editoras o envio dos livros as escolas durante um período pré-determinado de anos.

Na atualidade, os livros didáticos são entregues a escola após a escolha dos professores. Tendo como ajuda o Guia do Livro Didático, que traz sínteses das avaliações das obras, os professores podem escolher a obra de sua preferência para

serem utilizadas. O livro deverá ficar com o professor até cumprir seu ciclo de vida, onde o processo de escolha será refeito. Todos estes aspectos legais e políticos da escolha do livro traz um sentimento de responsabilidade muito grande aos envolvidos na sua decisão e uso, pois o professor deve ter ciência de que aquele livro será utilizado por anos, por tanto, deve se adequar a realidade das suas turmas e alunos, escolhendo o livro que melhor se adequa ao seu trabalho, levando em consideração a linguagem, as atividades, os textos apresentados e muitos outros fatores.

Além do PNLD o MEC também organiza outros dois programas relacionados ao livro didático, que é o PNLEM, o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, que traz livros ao Ensino Médio e o PNLA, o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos, que hoje em dia é conhecido como PNLD EJA, por ser o programa de acesso aos livros para a Educação de Jovens e Adultos.

### **2.3 Como Fazer A Escolha Ideal**

Os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997) nos trazem algumas reflexões para que o educador repense o uso pedagógico do livro didático. O educador deve se questionar: os conceitos estão corretos? São adequados? As atividades propostas ajudam o educando a desenvolver raciocínio crítico? As ilustrações apresentadas contribuem para a compreensão do conteúdo?

São muitas as perguntas e respostas que podem favorecer a escolha de um livro ideal, que poderá contribuir com a atuação do professor em sala de aula. Mas deve sempre ser deixado claro, o livro didático deve ser um material de apoio ao trabalho do professor, e não o próprio trabalho do professor em si. Além disso, a escolha de um bom livro não acaba com a necessidade de também procurar outras fontes bibliográficas e livros para serem utilizados e lidos em sala de aula.

É importante que a escola trabalhe de forma coletiva para a escolha do livro, com reuniões, discussões, debates, análises, examinando os livros, imaginando seu uso em relação aos alunos que estudam ali, respeitando o perfil dos mesmos e também que esteja alinhado com o Projeto Pedagógico da escola.

#### **2.4 A Importância Do Livro Didático Para A Escola**

O livro didático ocupa um papel central na escola, mesmo nos dias atuais onde há a existência de diversos outros materiais e recursos pedagógicos como quadros, mapas, enciclopédias e recursos tecnológicos. O livro ainda é um dos maiores e mais essenciais materiais do ensino e da aprendizagem quando olhamos no contexto escolar. Ele faz parte da cultura e da memória de muitas gerações.

Costa e Allevato (2010) afirmam que como o livro didático tem a função de contribuir com o ensino aprendizagem, é considerado como sendo “um interlocutor, isto é, um componente que dialoga tanto com o professor quanto com os alunos”. O livro acaba sendo um material indispensável na mediação do conhecimento. É uma grande ferramenta aliada ao trabalho do professor, que pode servir como um guia, uma base ou norteador, para um trabalho pedagógico mais eficiente, mas que não deve ser engessado apenas no que o livro diz. O livro é um material importante do cotidiano escolar, ele influencia diretamente no processo de ensino aprendizagem. Ele ajuda o professor servido como apoio para prática de ensino, quanto o aluno, que pode ter o livro como um guia para estudo e realização de atividades. Dante (1996, p. 63) já nos diz que “o professor tem muitos alunos, afazeres e atividades extracurriculares que o impedem de planejar e escrever textos, problemas interessantes e questões desafiadoras, sem ajuda do livro didático”.

Fica visível a influência positiva do livro didático na vida do professor. Em um país como o Brasil, onde há a baixa remuneração devido a pouca valorização do educador, vemos muitos professores tendo que assumir mais aulas do que realmente seu tempo deveria lhe permitir, tendo que abrir mão muitas vezes do seu lazer pessoal, de sua vida social, se sobrecarregando de trabalhos e mais trabalhos, onde em suas poucas horas que pode respirar, precisa sentar e fazer seus planejamentos. Neste tipo de cenário, o livro se torna uma grande ferramenta aliada, mesmo que seja por um motivo de certa forma trágico para não dizer pior. O livro dá um norteador, um caminho ao professor para não se perder no trabalho e manter seu planos nos trilhos,

mas como já disse e repito o professor não deve ter o livro como única e suficiente base de trabalho.

Outro ponto importante a se notar é como o livro didático pode contribuir com o professor para se manter atualizado e sempre preparado para trabalhar certas áreas do conhecimento e noções que talvez o mesmo já tenha esquecido ou não seja bom o suficiente. Dante (1996, p.63) acrescenta que “para professores com formação insuficiente em matemática, um livro didático correto e com enfoque adequado pode ajudar a suprir essa deficiência”.

Muitas escolas são limitadas em recursos como bibliotecas, materiais pedagógicos, equipamentos de duplicação, vídeos, computadores, de modo que o livro didático constitui o básico, senão o único recurso didático do professor [...] o livro didático de matemática é tão necessário quanto um dicionário ou uma enciclopédia, pois ele contém definições, propriedades, tabelas e explicações, cujas referências são frequentemente feitas pelo professor (DANTE, 1996, p. 63).

O livro acaba sendo uma grande fonte de pesquisa mesmo para o professor. Já para o aluno, ele é muito importante porque traz benefícios:

Em geral, só a aula do professor não consegue fornecer todos os elementos necessários para a aprendizagem do aluno, uma parte deles com problemas, atividades e exercícios pode ser coberta recorrendo-se ao livro didático (DANTE, 1996, p. 63).

Apesar de todos esses benefícios do uso do livro didático em sala de aula, é importante lembrar que o PNLD incentiva que o papel de destaque seja o do professor, e não do livro:

Embora o livro didático seja um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem ele não deve ocupar papel dominante nesse processo. Assim, cabe ao professor manter-se atento para que a sua autonomia pedagógica não seja comprometida. Não é demais insistir que, apesar de toda a sua importância, o livro didático não é o único suporte do trabalho pedagógico do professor (BRASIL, 2011, p. 19).

No PNLD de 2012 é feita algumas referências aos estudos de Gérard e Roegiers de 1998, estudos que tiveram o título de “Conceber e avaliar manuais

escolares”. Nestes estudos, eles citam algumas importantes funções do livro didático. Quando falamos das funções do livro para o aluno, podemos ver:

Favorecer a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes; Propiciar o desenvolvimento de competências cognitivas, que contribuam para aumentar a autonomia; Consolidar, ampliar, aprofundar e integrar os conhecimentos adquiridos; Auxiliar na auto avaliação da aprendizagem; Contribuir para a formação social e cultural e desenvolver a capacidade de convivência e de exercício da cidadania. (BRASIL, 2012, p. 18-19)

Já aos professores observamos as seguintes funções:

Auxiliar no planejamento e na gestão das aulas, seja pela explanação de conteúdos curriculares, seja pelas atividades, exercícios e trabalhos propostos; Favorecer a aquisição dos conhecimentos, assumindo o papel de texto de referencia; Favorecer a formação didática pedagógica; Auxiliar na avaliação da aprendizagem do aluno. (BRASIL, 2012, p. 19)

Então em suma, vemos que um bom livro didático poderá potencialmente contribuir com o desenvolvimento cognitivo de um aluno de forma geral, contribuindo com sua formação de saberes, social, cultural, permitindo um aprofundamento de conhecimentos prévios, desenvolvimento de novos, e mais importante, contribui para seu exercício da cidadania, sendo garantidos direitos fundamentais ao ser humano, como o acesso a literatura, poesia, arte e etc.

## **2.5 A Importância Do Livro Didático Para A Sociedade Brasileira**

No Brasil, segundo as pesquisas da Retratos da Leitura no Brasil, desenvolvido pelo Instituto Pró-Livro, o brasileiro tem uma média anual de 4,96 livros por habitante, e apenas 52% dos brasileiros se dizem leitores. Todavia, apenas 2,43 desses livros são concluídos, ou seja, a média do país é de menos de três livros finalizados anualmente por habitante, o que nos informa que o Brasil possui um índice baixíssimo de leitura. Ao nos comparar com a França, por exemplo, onde 88% da população se diz leitora, e possui uma média de 21 livros lidos anualmente por habitante, fica mais evidente ainda o déficit de leitura no Brasil. Mas o pior eu guardei para o final. 30% da população Brasileira diz nunca ter comprado um livro.



Mas será que isso é preguiça? Desinteresse? Ou simplesmente nossa cultura não é a de leitores? Bem, o problema está muito abaixo disso. Segundo uma pesquisa realizada pelo IBOPE, encomendada pelo Instituto Pró-Livro, foi notado que o número de leitores na classe alta brasileira, que ganham mais de 5 salários mínimos, é muito maior do que os das classes mais baixas. Na verdade, o estudo apontou que quanto menor a renda da família, menor é o índice de leitura, e maior o número de pessoas que não leem livro algum. Ai que entra aquele dilema, será que essas pessoas leem mais por que possuem uma condição de vida melhor, ou será que possuem uma condição de vida melhor por que leem mais? Eu acredito que a realidade é que sejam ambas as respostas.

Vejamos o seguinte cenário: uma criança cresce em uma família de alta renda, nessa família essa criança possui altas chances de possuir pai ou mãe com algum ensino superior, por tanto, será uma imagem parental que apresentará hábitos de leituras graças a sua possível formação acadêmica. Essa criança, que não precisa trabalhar desde nova por nascer em uma família com estabilidade financeira, pode simplesmente ao se inspirar com o hábito de leitura de seus pais, querer instintivamente, pelo desejo de participar destes momentos, de querer ser como seus pais, ler livros, ler com seus pais, ou ler para eles, ou até mesmo que os mesmos leiam para ele. Pois para esta criança, a leitura foi vista como algo natural, talvez um lazer, talvez algo bem visto por eles. Por isso ela terá interesse pela mesma. E através desse interesse, irá se tornar uma verdadeira leitora que irá ler e ler mais, crescer, evoluir como estudante, e muito provavelmente conseguir ingressar em uma universidade por suas habilidades com a escrita, de produção textual, de interpretações de texto e etc. Com essa formação acadêmica, que foi fomentada pela leitura, que teve como base presenciar seus pais lendo, que teve como razão a boa condição financeira de seus pais, esta criança também muito provavelmente terá boas condições, e o ciclo continuará.

Agora veja o segundo cenário: uma criança cresce em uma família pobre, seus pais só tem tempo para trabalhar, talvez nunca concluíssem a escola, talvez se quer são alfabetizados, estes pais muitas vezes, não vão ter talvez nem tempo disponível em seus dias para ajudar seus filhos a estudar, há muitos casos, onde estes pais

podem desejar que seus filhos também ingressem no trabalho ainda novos, mas isso não é culpa deles, pois assim como o filho, que só tem como perspectiva de vida seus pais que trabalham e nada mais, seus pais também tiveram pais e avós que seguiram o mesmo percurso. Por conta de histórias como essas, crianças ficam sem o contato com a leitura, criam uma visão de que ler é algo trivial, que não irá mudar suas vidas, pois como dizem brasileiros pelas ruas, quem vive na classe baixa ou média não pensa no que irá ter ou comer daqui 20 anos, mas sim no que terá amanhã, e ler hoje, talvez não irá oferecer ganho algum para esta criança no dia de amanhã, e não há o que culpar, não há como criticar, pois tudo isso é fruto de algo muito além do que poderia ser escrito neste artigo. Essas crianças que crescem dessas famílias, só possuem a escola, o professor, e os livros didáticos como oportunidade de transformação.

Todos esses ciclos, essa interminável herança de leitores e não leitores, vem majoritariamente da desigualdade social, vem de problemas como o racismo estrutural, vem das incontáveis injustiças sociais cometidas pelo ser humano e sua ganância ao longo de toda história desta espécie.

Mas não é impossível quebrar estes ciclos de não leitores, através da educação, de boas condições escolares, de bons profissionais e de bom material didático é possível trazer a leitura e transformar a vida destas crianças e até de adultos que não tiveram a oportunidade. É aí que entra o nosso livro didático, livro que é oferecido gratuitamente, livro que alunos de todos os cantos do país têm acesso.

Nos dias atuais em relação às escolas públicas no Brasil, o que vemos é que o livro didático é talvez a principal, se não for à única ferramenta em mãos disponível ao professor para o desenvolvimento de sua aula, tal como para muitos alunos, também é a única fonte de literatura que os mesmos têm em seu cotidiano. Como dito antes, muitos alunos vem de famílias pobres, humildes, que não valorizam o livro ou a literatura, e a partir do contato com a leitura nas escolas através dos livros didáticos, estes alunos passam a ter seus livros como única fonte de leitura disponível ao seu acesso.

Por isso o livro didático é tão importante no ambiente escolar, não olhando pelo lado pedagógico apenas, mas olhando na importância social do mesmo, é necessário

perceber e valorizar os livros didáticos pelo seu aspecto democrático. Gosto de lembrar uma história que presenciei em uma sala de aula. Nestes períodos pandêmicos em que vivemos, a educação presencial foi paralisada, os alunos passaram a ser atendida a distância, através de envio de atividades digitais ou impressas. Em um ambiente como esse, a criança citada no segundo caso anteriormente conseguiria ser alfabetizada? Uma criança que já nem tem seu acesso de direito à literatura e que ainda é desmotivada pelos parentes, vai conseguir aprender e cumprir com as habilidades que são esperadas pro seu ano de escolaridade? Claro que não. Foi ai que notei algo interessante. Em uma sala de aula em uma escola pública do qual realizei meu estágio em minha cidade, uma aluna se destacava entre seus colegas, era uma aluna que segundo sua própria professora me contava, tinha um grau de alfabetização muito a cima da média, era a única da sala que já sabia ler, escrever, e ainda conseguia concluir as atividades tão rápido que lhe sobrava tempo para ensinar os outros colegas. E sabe qual o mais interessante? Em um momento de conversa próximo a professora, ela me apontou que esta aluna aparentemente viria de uma família que muito pouco se importava com a aprendizagem da mesma, pais que segundo a professora, já haviam expressado verbalmente seu descontento, desinteresse e mínima vontade de apoiar a filha. Então em outro momento, esta aluna se aproximou de nós após suas atividades já realizadas e nós decidimos conversar um pouco sobre como ela era tão boa na leitura, tentando compreender como uma criança sem apoio familiar algum, nascida de uma família humilde, conseguiu se destacar tão a cima da média. O que descobrimos? Segundo a própria aluna, a mesma utilizou de seus únicos livros que encontrou em casa, os livros didáticos oferecidos pela própria escola, como um passa tempo de leitura. A mesma disse que durante toda a pandemia se ocupou lendo os livros escolares, mesmo sem incentivo familiar, mesmo sem que as atividades enviadas remotamente utilizassem do livro didático. Através do simples interesse, e de possuir uma fonte gratuita a sua disposição, o livro didático conseguiu recuperar um ano inteiro de alfabetização que poderia ter sido perdido para aquela aluna que realizou seu 2º ano do Ensino Fundamental 1 através da metodologia remota de ensino.

São casos como esses que reafirmam a importância do uso do livro didático em sala de aula, importância que vem sendo afirmada desde o início da produção deste artigo. Para muitas crianças o livro didático será o único momento em suas vidas que poderão ler uma poesia clássica brasileira. Para muitas escolas, será a única ferramenta que o professor terá disponível em suas mãos para guiar uma aula de qualidade, claro que sem a dependência do mesmo. É a importância de se ter um material democrático, que será entregue a todos os alunos sem distinção, oferecido e garantido por lei, que permitirá que todos os alunos, caso queiram, possam sim se tornar leitores, possam sim desenvolver seus conhecimentos críticos, sem se prenderem às amarras sociais e econômicas que lhes foram decididas antes mesmo de seu nascimento. Mas claro, uma peça muito importante em tudo isso é o professor. São grandes professores que podem incentivar alunos a abrirem estes livros em suas casas, invés de só deixar em suas mochilas até a próxima aula.

### **3 CONCLUSÃO**

Após toda leitura e análise de texto realizada para a produção e escrita deste artigo, levando em consideração todas as ideias e pensamentos críticos que me vieram à mente graças ao importante debate filosófico referente a valiosas questões sociais que o tema trouxe, pude chegar à conclusão que se torna visível o valor do livro didático para o âmbito educacional, mas acima de tudo, para a sociedade brasileira e seu desenvolvimento enquanto leitores. Vivemos em um país onde a literatura está muito atrás do que é visto em outros países, onde nossa população está muito ocupada com suas questões familiares, sociais e econômicas, e devido tudo isso, questões como a literatura são deixadas de lado, a aprendizagem e o desenvolvimento educacional são deixados de lado por muitas famílias. Crianças são privadas de seu desenvolvimento pleno enquanto estudantes. E através de todos esses obstáculos e dificuldades, o livro didático acaba servindo como a única ponte que muitas crianças e famílias vão ter para o acesso a uma rica coleção de textos, a uma inestimável fonte de estudo, de análise crítica, de reflexão cultural. Mas fica também explícito que tudo isso deve ser feito mediante a um bom trabalho

pedagógico, que não deverá colocar o livro em um pedestal a ser seguido as cegas, mas como uma ferramenta guia, que poderá ser utilizada em sala de aula como forma de aproximar os alunos, como forma de debater e discutir. Ações que poderão levar tais alunos a voltar a abrir os livros em sua casa, levando um pedaço da escola com si mesmos, que servirá como uma extensão de tudo aquilo que foi estudado em sala de aula.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional – LDB. Centro de documentação do Congresso Nacional.** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Decreto, nº 91542, de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispões sobre sua execução e da outras providências.** Brasília, 1985.

COSTA, Manoel dos S.; ALLEVATO, Norma S. G. **Livro didático de Matemática: análise de professores polivalentes em relação ao ensino de Geometria.** Revista Vidya, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 71-80, jul./dez., 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Livro Didático de Matemática: Uso ou Abuso?** In: Em aberto. Brasília, v.26, n.69, p.52-58, jan/mar. 1996.

BRASIL, MEC. **Guia de Livros Didáticos – PNLD 2010 - Matemática.** Brasília: 2010.

BRASIL, MEC. **Guia de Livros Didáticos – PNLD 2011 - Matemática.** Brasília: 2012a.

BRASIL, MEC. **Guia de Livros Didáticos – PNLD 2012 - Matemática.** Brasília: 2012b.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v3,  
2022/03

ISSN 2178-6925

BRASIL, Instituto Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo, 2015.